

A realidade das famílias que convivem com o Transtorno do Espectro Autista vai muito além do diagnóstico médico. Em muitos lares, a rotina passa a ser organizada integralmente em função dos cuidados da criança ou adolescente com TEA. Consultas, terapias, dificuldades de adaptação escolar, crises emocionais, preconceito social e o desgaste constante acabam transformando profundamente a vida dos pais e responsáveis.

Em grande parte dos casos, mães atípicas precisam abrir mão da carreira profissional para acompanhar os filhos em tempo integral. Muitas famílias enfrentam dificuldades financeiras, exaustão emocional e isolamento social, principalmente pela falta de uma rede de apoio contínua e acessível. O impacto psicológico sobre os cuidadores também é uma realidade silenciosa, frequentemente ignorada pelo poder público.

Ao mesmo tempo, existe uma dificuldade crescente dos municípios em ampliar serviços especializados devido ao alto custo estrutural, à escassez de profissionais e às limitações orçamentárias enfrentadas pelas administrações públicas.

A proposta da “Rede Acolher TEA” surge justamente como uma alternativa humana, responsável e possível dentro da realidade municipal. O projeto busca aproximar universidades, sociedade civil e poder público para criar uma rede comunitária de acolhimento e apoio às famílias, utilizando a estrutura já existente no município e incentivando ações sociais, educativas e de convivência.

A iniciativa permite que estudantes universitários participem de atividades supervisionadas voltadas ao acolhimento social, inclusão comunitária e apoio familiar, contribuindo tanto para a formação de futuros profissionais quanto para o fortalecimento da assistência às famílias atípicas.

Segundo estimativas internacionais, o número de pessoas dentro do espectro autista cresce de forma significativa em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde estima prevalência próxima de 1% da população, enquanto estudos internacionais mais recentes apontam índices ainda maiores. Considerando a população de Araçatuba, isso representa potencialmente milhares de famílias impactadas direta ou indiretamente pelo TEA.

Mesmo diante dessa realidade, muitas famílias ainda convivem com a sensação de abandono, solidão e falta de acolhimento social. Por isso, o projeto não busca apenas criar diretrizes administrativas, mas estimular uma mudança de olhar sobre o autismo dentro da comunidade.

A “Rede Acolher TEA” foi estruturada para funcionar de forma gradual, sem criação obrigatória de novos cargos públicos ou aumento imediato de despesas permanentes, permitindo que o município desenvolva as ações conforme sua capacidade administrativa e financeira.

Mais do que uma proposta legislativa, o projeto representa a tentativa de construir uma rede de apoio mais humana, próxima da população e capaz de oferecer mais dignidade, inclusão e suporte às famílias que enfrentam diariamente os desafios do autismo.